



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAS BOAS, A. M. S; STÄHELIN, L. C. Terapias de vivências passadas – TVP. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

TERAPIAS DE VIVÊNCIAS PASSADAS - TVP

**Ana Maria Salete Villas Boas
Luiz Cláudio Stähelin**

Desde a Grécia Antiga, os estudos a cerca da Memória Humana, abriram espaços para que o tema pudesse pertencer a outras ciências ao mesmo tempo. Assim, constatou-se, que o estudo da memória, se dividiu por várias abordagens diferentes, como a Biologia, Psicologia, Neurologia, Neurofisiologia, Bioquímica, Neuroquímica, Farmacologia, Psiquiatria, Sociologia e Antropologia.

A Terapia de Vivências Passadas, ou TVP tem como objeto de estudo a memória humana. Pois, este fenômeno psicológico envolve várias áreas do conhecimento. Devido a esta diversidade de campos, que estudam este fenômeno psicológico, fez com que a memória se tornasse um elemento de grande importância, para a psicologia.

Segundo Hering, 1920, a memória exerce o papel da representação de tudo o que o ser humano tem, idéias, concepções, percepções, pensamentos, comportamentos, emoções, etc.. Para ele, a memória reúne todos os fenômenos da existência num todo único. (apud ATKNSON, 2002, p. 288).

A TVP busca as relações com todas as áreas, porém, comumente limita-se aos contextos da biologia e da neurociência, da sociologia, da psicologia e também, a questão relacionada com a farmacologia.

A base epistemológica da TVP encontra nas teorias da psicanálise e da sócio-histórica de Vigotski.

A psicanálise fundamenta as questões relacionadas com os mecanismos do inconsciente e a memória inconsciente, já a teoria de Vigotski, segundo Bock (2002), cuja concepção de homem e de mundo psíquico depende da construção histórica e social da humanidade, demonstra, que o ser humano não sobrevive sozinho, ele depende das relações afetivas e sociais assim, como o outro depende e interage com ele simultaneamente. Desta forma, na reconstrução dos fenômenos descritos, pelo ser humano em tratamento, o seu mundo psíquico não foi nem sempre será o mesmo, assim como, a linguagem, o pensamento humano, a consciência da vida, entre outros fatores, que dependem do seu social, da sua cultura e da sua história.

A TVP visa unir a psicologia com o mundo material, com a filosofia, com a sociologia, com a biologia, com a neurociência, com as formas de pensar e com algumas das construções que surgiram no decorrer da história da psicologia, da física, para identificar o que aflige o ser humano. Acredita-se que, o ser humano é constituído de um corpo, que produz e expressa as



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAS BOAS, A. M. S; STÄHELIN, L. C. Terapias de vivências passadas – TVP. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

ações humanas biologicamente, que são elaboradas por uma mente, que absorve, processa, retêm e evoca as memórias, cuja manifestação de seus comportamentos podem ser presenciada pelo grupo social, de forma a influenciá-lo e ser novamente influenciado por ele, escrevendo assim, a história de seu tempo. (RATNER, 1995; VIGOTISKI, 1996).

Para a TVP as doenças físicas e psíquicas estão relacionadas, com a separação do indivíduo das suas relações sociais e históricas. No momento em que o indivíduo é “retirado” de seu contexto, ele perde a sua identidade. O ser humano pode ser retirado do seu contexto de forma física, com o auxílio de leis, como no caso das prisões, ou por mudanças como as viagens, mudanças de emprego, mudanças de estado civil, religioso e etc.; ou ainda, pode-se retirar alguém de seu contexto, psiquicamente, com o auxílio das ações de sua memória, de seu consciente ou inconsciente, ou ainda, utilizando-se as lembranças de outros momentos, como nos processos traumáticos, cuja, memória tende a “levá-lo” de volta para outro tempo, ou seja, sua energia sai do aqui e agora, retorna para a experiência que está em seu mundo psíquico apenas, afastando-o da realidade e dos outros.

Neste sentido, a perda de identidade pode gerar alterações de comportamento, de humor, de relacionamentos, etc., ou até alterações físicas, que irão interferir nas suas histórias e suas atividades psíquicas, (associações das idéias, das emoções, dos pensamentos, das linguagens, etc.), conseqüentemente, alterando as suas memórias e as dos outros. Mas, o futuro depende das associações que o ser humano faz com o seu passado e o seu presente, para criar as expectativas do futuro próximo, perdendo esta linha de raciocínio, esta lógica de estruturas e de associações o futuro fica comprometido, mais que o presente.

As memórias, ao mesmo tempo em que garantem a continuidade das informações, também geram uma força que movimenta o ser humano entre o passado e o futuro.

Para entender a maneira pela qual se processa esta ação, no mental, é preciso estabelecer um paralelo entre as duas ciências físicas, a de Newton e a de Einstein. Na primeira, a noção de tempo é definida como uma linha retilínea e contínua, envolvendo a noção de determinismo cronológico. O passado não retorna, não se pode reviver algo, que já passou, nem tão pouco, viver o amanhã, sob o ponto de vista físico. Mas, na segunda, com relação a noção de tempo, independe da matéria, não há cronologia lógica, no sentido de espaço definido e limitado, o tempo é infinito. Passado, presente e futuro se interagem ao mesmo tempo.

Para a TVP, as duas noções de tempo existem, pois, uma trata do tempo e do espaço físico, a outra do tempo e espaço fora da matéria.

Assim, na medida em que o ser humano vive, experiência os fatos, a consciência que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAS BOAS, A. M. S; STÄHELIN, L. C. Terapias de vivências passadas – TVP. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

ele gera a cerca destas relações, são transformadas em verdades, por isto, são memorizadas e relacionadas com outras sensações, emoções, verdades, experiências e etc.. No entanto, neste momento ele estabelece relações com as duas noções de tempo e espaço, sem se perceber desta distinção de conceitos teóricos. Mas, vive-se o mundo físico, material e o mundo fora da matéria, o mundo mental, ao mesmo tempo.

A materialidade do tempo e do espaço fica determinada pelas noções do mundo físico. Enquanto, que no mundo mental, no momento em que as ações da memória interferem na vida do ser humano, o passado, ou o futuro, pode deslocá-lo do mundo físico e assim, as noções de tempo e espaço do mundo das idéias perdem a ordem cronológica.

As memórias interferem nos processos de decisão e nas escolhas, pois, as verdades impressas na memória são as bases, as crenças, que definem o roteiro de uma seqüência lógica de pensamentos. Desta forma, as memórias e os registros do passado, as emoções e as verdades são associadas com as novas experiências transformando-se em novo conhecimento.

Na evocação da memória, as informações são trazidas do passado para completar o presente. O processo contrário, não é possível no mundo físico, mas no mental é.

As experiências vividas parecem puxar, de forma a atrair o ser humano, como se o levasse de volta ao passado, às vezes fixando-o lá.

Poder-se-ia dizer, que o ser fica preso nas experiências. Parece que o passado o puxou, como se ele tivesse viajado no tempo e retornado para aquela situação inicial. Os exemplos a seguir ilustram, como o apego exerce grande influência neste processo, pois o passado pode aprisionar o ser humano com as experiências das quais ele se arrependeu, ou com aquilo que não é aceito, não há um conformismo com uma determinada situação e ainda, em alguns casos de agressões, cuja busca torna-se uma luta por justiça, ou por autopunição. Com certeza estes exemplos não retratam toda a realidade, mas, pode-se imaginar a complexidade envolvida nas questões relacionadas com a memória humana.

As marcas mais fortes, que ficam impressas no ser humano são as promessas que se fazem para si mesmos. Os “nunca mais”, “para sempre”, “jamais perdoarei”, “jamais me perdoarei”, entre outras frases, travam o ser, congelam suas ações e suas memórias, tornando-as uma repetição do que já foi vivido. O ser humano sem se apropriar de novas experiências e impedido de se transformar, perde o contato com a realidade, com o momento atual, o presente. E as duas forças, que garantem a sobrevivência da espécie humana: adaptação e flexibilidade, ficam comprometidas. Desta forma, o ser se encontra retirado do seu contexto.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAS BOAS, A. M. S; STÄHELIN, L. C. Terapias de vivências passadas – TVP. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Ao invés de estabelecer novas informações, o corpo volta a ser estimulado da mesma forma, como já foi, as percepções a cerca da realidade se confundem com as memórias e os conceitos já pré-estabelecidos, os aspectos sociais e culturais, não são definidos claramente, tornando a situação estranha e confusa. Esta situação se agrava, pois, nesta hora o ser humano perde o contato com o momento atual e com suas relações.

Neste sentido, diante de uma tarefa, que exija a tomada de decisão, ou uma escolha, um adulto pode-se sentir, como uma criança fraca, impotente e incapaz. E todas as suas experiências parecem não lhe garantir, que ele seja capaz de sair-se deste dilema. Parece, que nesta fração de tempo em que o ser se desloca, as associações de idéias e os pensamentos, ficam restritos ao momento passado e suas escolhas ficam limitadas, como se o que aprendeu depois daquela fase, não tivesse ainda sido absorvidos, portanto não podem ser associados. Tem-se neste momento uma criança no corpo de um adulto, que esta sendo exigido uma tomada de decisão e de atitudes, mas, a criança não reconhece os elementos, que compõe o problema que esta diante de si.

Nestes casos, chamados de traumas ou transtornos, os adultos apresentam reações estranhas para o seu grupo social e seus familiares, a ponto de não reconhecerem tais comportamentos, ou medos. Pois, a materialidade do mundo físico, impede que os demais reconheçam ou identifiquem os aspectos do mundo mental, psíquico e o sofrimento vivido por esta pessoa.

A biologia e a neurociência resgataram a compreensão de como as ações humanas se processam no cérebro, como as informações percorrem o organismo, na forma de estímulos, por meio de uma descarga elétrica gerada, pelos neurotransmissores, produzindo assim, um processo neuroquímico, uma via neuronal. Com os avanços tecnológicos pôde registrar, as vias neuronais da Ansiedade, da Depressão, do Sono, e outras, bem como, as vias neuronais da MEMÓRIA, mapeando as partes do cérebro em plena atividade, como a AMÍGDALA, responsável pelas emoções e comportamento, o HIPOCAMPO, como sendo responsável pelo processo de memorização a longo prazo e, o LOBO FRONTAL coordenaria as diversas memórias e o processo de evocação da memória. (BRANDÃO, 1995; GRAEFF, 1996; ISQUIERDO, 2002; LÚRIA, 1990).

Constatou-se, que seria a partir destas estruturas cerebrais, que as demais partes do organismo receberiam os estímulos necessários para gerarem uma resposta, ou produzirem uma memória.

Salienta-se, que os pesquisadores, neurofisiologistas e neuroquímicos, descrevem que é a partir das alterações nas estruturas do Hipocampo, do Lobo Frontal e da Amígdala, que os



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAS BOAS, A. M. S; STÄHELIN, L. C. Terapias de vivências passadas – TVP. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

processos de consolidação da memória, podem sofrer alterações, quer seja, no âmbito do armazenamento, ou do esquecimento. Mas, a questão que ainda permanece no ar é, quem geraria tais estímulos primários. Ainda não se sabe, se as emoções são responsáveis pelos estímulos, de forma a gerar a memória ou esquecimento.

Para a TVP, estes estímulos são provenientes das memórias conscientes ou inconscientes, das memórias genéticas, (células tronco), do comportamento adquirido, da percepção do fenômeno, da relação sócio-histórica e da relação de tempo e de espaço físico e mental. Sem desconsiderar ainda, as pesquisas que identificam a Síndrome da Falsa Memória, nem tão pouco, o poder de criatividade do ser humano, cuja capacidade lhe permite criar a partir de suas experiências reais ou virtuais, com o auxílio da imaginação. Porém, o cérebro não inventa, não cria nada, ele é capaz de recortar informações, colar e remontar uma nova história fictícia e, até é capaz de acreditar nela. Mas, sem experiências, sem registro, sem consciência não há memória.

O objetivo da TVP é a regressão de memórias, para que o ser humano possa restabelecer a sua ordem, seu desapego, a partir da compreensão dos fatos sob um novo ponto de vista histórico de seu tempo, espaço físico e mental, recuperando as relações sociais culturais e históricas de sua evolução psíquica e física, retornando assim, para o seu contexto.

Existiriam vidas passadas? Quem pode provar que não? De acordo com as pesquisas da TVP, às pessoas que vivenciam tais experiências, podem alegar que sim, pois, visceralmente sentem os registros de memórias, que não poderiam ser adquiridas de forma passiva, só quem deu a luz a uma criança sabe a dor, onde e como dói. Quem não a viveu não sabe como é este registro visceral.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, Rita L. e outros. **Introdução à psicologia**. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRANDÃO, Marcus L. **Psicofisiologia**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1995
- BOCK & FURTADO & TEIXEIRA, Ana M. B., & Odair, & Maria de Lourdes T. **Psicologias**, uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva: 2001.
- GRAEFF, Frederico Guilherme & BRANDÃO, Marcus Lira. **Neurobiologia das Doenças Mentais**. 3ª edição. São Paulo: Lemos editorial, 1996.
- IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Editora Artemd, 2002.
- LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais** / A.R. Luria; tradução Fernando Limongeli Gurgueira. São Paulo: Ícone, 1990.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VILLAS BOAS, A. M. S; STÄHELIN, L. C. Terapias de vivências passadas – TVP. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., Volumes I, II, III, IV III, 1991.

RATNER, Carl. **A Psicologia sócio-histórica de Vygotsky** - aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas: 1995: 314p.

VIGOTSKI, Liev Semiónovitch, 1986-1934. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Ana Maria Salete Villas Boas / Florianópolis / SC / Brasil

E-mail: villasboasana22@superig.com.br

Luiz Cláudio Stähelin / Florianópolis / SC / Brasil

E-mail: claudiosta@ig.com.br